

Rossio contraria as melhores práticas de intervenção na cidade - Posição do PS de Aveiro

A posição do PS sobre o projeto do Rossio é sobejamente conhecida e a sua conclusão em nada a alterou. Analisar o mérito ou demérito do projeto à luz, simplesmente, da sua realidade material, ofusca as análises e os debates essenciais, reduzindo-os às questões de agrado ou desagrado estético ou de funcionalidade (imediate) do mesmo. Reafirmamos que são os juízos sobre o propósito, a conveniência e as consequências do projeto do Rossio que devem presidir à avaliação do seu mérito.

Quanto ao propósito, reiteramos que o jardim do Rossio carecia de intervenção e que esta se tornou premente pela negligência a que o mesmo foi sendo sujeito nos dois últimos ciclos de governação autárquica em Aveiro, nos vários mandatos de aliança PSD/CDS. Lamentamos que, a reboque desta necessidade, se tenha concretizado o parque de estacionamento subterrâneo.

No que se refere à conveniência, o projeto contraria as melhores práticas de intervenção na cidade:

i) toda a discussão em torno do projeto foi conduzida sem abertura para discutir a possibilidade de não fazer o parque de estacionamento;

ii) é incompreensível que a concessão do estacionamento do Rossio tenha incluído a entrega ao concessionário do único parque de estacionamento subterrâneo municipal, no mercado Manuel Firmino;

iii) a solução faz convergir tráfego automóvel, de residentes e visitantes, num espaço que devia ser de fruição pedonal, de turismo e recreação;

iv) ao contrário do desejável, a circulação automóvel na rua João Mendonça continuará a existir;

v) a obra arruma o espaço público à superfície, em torno do antigo jardim, sem em nada contribuir para reduzir a pegada de carbono, contrariando os próprios pressupostos do programa que o financiou;

vi) desta intervenção resulta o reforço do investimento no centro, na sequência de outros que incidiram nos mesmos espaços físicos, no ciclo anterior de programação de fundos comunitários (Avenida e Parque da Sustentabilidade);

vii) hipervaloriza as funções de atratividade turística, num centro fisicamente atrofiado, em detrimento de funções pré-existentes, da habitação e da vivência do bairro, mas, também, da desejável mobilização e valorização de outros interesses e valores urbanos e culturais da cidade;

viii) o agravamento das alterações climáticas aconselhava posições de cautela quer em termos de segurança relativamente às inundações, quer quanto à exposição às condições ambientais de uso da praça, as quais não foram devidamente ponderadas.

Quanto às consequências:

i) reforça o papel atribuído ao automóvel como modo de mobilidade na cidade, inclusivamente no seu centro histórico;

ii) é um contributo para o aumento da congestão viária no centro;

iii) aumenta a pressão de utilização viária na zona da Lota e na envolvente da Beira-Mar;

iv) a concessão sistemática do estacionamento a privados torna o processo de gestão da mobilidade urbana mais difícil, por abrir mão de um dos instrumentos fundamentais para promover mudanças naquela e, concomitantemente, na transformação e utilização do espaço público;

v) reforça a apropriação da cidade para fins de investimento financeiro e de marketing territorial, sem assegurar a qualidade da fruição urbana no local nem a distribuição espacial de benefícios noutras zonas da cidade, fora do hipercentro, e no resto do município;

vi) a exposição aos efeitos das alterações climáticas é potenciada pela solução de qualificação do jardim, agora praça, do Rossio.

Estas são, entre outras, as razões que se consideram suficientes para não nos determos noutras considerações. Somos de opinião que o projeto conseguiu fazer o que pareceria difícil: comprometer as expectativas de um progresso desejável da urbanidade e simultaneamente diminuir as condições de resposta às incertezas ambientais (pouco auspiciosas) e aos riscos associados; cilindrar memórias coletivas boas sem acolher os cidadãos na construção de novos referenciais partilhados, e, ainda assim, despender, num tão mau resultado, uma exorbitância de recursos.